

21 JUN 1988

Mailson anuncia acordo da dívida nesta semana

Não há mais qualquer pendência com os bancos credores e a formalização do acordo da dívida externa depende apenas da "redação de certos comunicados à opinião pública e à comunidade financeira internacional, a ser concluída ainda esta semana", anunciou ontem o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, em palestra aos administradores das agências do Banco do Brasil no exterior.

Perante uma platéia que o recebeu com frieza, o ministro da Fazenda cobrou dos funcionários do Banco do Brasil o respeito à hierarquia e, da direção da casa, a eliminação de entidades internas, como a Associação Nacional dos Funcionários do BB (ANABB) e a Associação da Mulher Funcionária do Banco (AMUBB).

Mailson observou ainda que a Constituinte está reduzindo em 23 por cento a receita da União. "Dentro do novo contexto, depois da Constituinte, a União não mais realizará transferên-

cia gigantesca de recursos para os estados e municípios e suspenderá o programa oficial de crédito. Os setores agropecuário e exportador e também as pequenas e médias empresas devem buscar outras fontes de financiamento" — afirmou o ministro.

Apesar dos sérios desequilíbrios internos, como o déficit público, a dívida interna e externa, o baixo nível de poupança e a má distribuição de renda — "tudo isso a conspirar contra o crescimento" — Mailson reiterou que crescer é uma necessidade social e um imperativo estratégico. Para retomar o crescimento, disse que o Brasil precisa trocar o megasuperávit comercial por déficits em conta-corrente de 1 a 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), equivalente a uma faixa de 3 a 6 bilhões de dólares anuais.

O ministro da Fazenda afirmou ainda que não há lugar para tantos bancos

brasileiros no exterior e que, nos próximos anos, os remanescentes devem cuidar apenas de apoiar o comércio exterior e o lançamento de títulos no mercado secundário. Segundo Mailson, dentro de cinco ou dez anos, nenhuma parcela da dívida do País deverá estar na carteira dos bancos brasileiros.

No debate com os administradores do BB no exterior, Mailson voltou a criticar conceitos "retrógrados" de constituintes que contrariam a nova onda de redução do papel do Estado na economia. "O Estado não pode virar componente biológico para resolver todos os problemas da sociedade, como querem os constituintes que propõem a anistia, ampla, geral e irrestrita aos devedores, com o rompimento de contratos entre partes privados. A idéia de benesses do Estado entrou no sangue da sociedade e, agora, bem associada à idéia de calote" — reclamou o ministro da Fazenda.